



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	O gênero Radlkoferotoma (Asteraceae, Eupatorieae) no Rio Grande do Sul, Brasil
Autor	LUIZA NICOLEITE DA SILVA
Orientador	MARA REJANE RITTER

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autora: Luiza Nicoleite da Silva

Orientadora: Mara Rejane Ritter

Título: O gênero *Radlkoferotoma* (Eupatorieae, Asteraceae) no Rio Grande do Sul, Brasil.

Resumo: O gênero *Radlkoferotoma* Kuntze pertence à tribo Eupatorieae (Asteraceae) e compreende as espécies *Radlkoferotoma berroi*, *R. cistifolium* e *R. ramboi*. Seus caracteres diagnósticos incluem folhas opostas cruzadas, porte arbustivo entre 1 e 4 metros de altura, capítulos dispostos em corimbos contendo de 40 à 60 flores brancas e tubulares e cipselas com papus paleáceo. Ocorre no sul do Brasil e no Uruguai, em afloramentos rochosos. No Rio Grande do Sul ocorre nos biomas Pampa e Mata Atlântica. Com o objetivo de realizar a revisão taxonômica do gênero visamos compilar as informações já existentes sobre o grupo, confirmar e atualizar a distribuição das espécies e verificar suas delimitações com base em critérios atuais. A metodologia utilizada consistiu em revisões bibliográficas, análises presenciais de materiais depositados em herbários do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Uruguai e em buscas através de ferramentas digitais como Re flora e SpeciesLink. Também foram realizadas expedições à campo abrangendo todas as regiões já amostradas para o grupo, atualizando suas coletas, registrando suas coordenadas e recolhendo material biológico em sílica, que ficará armazenado para análises moleculares futuras. Dentre os resultados da pesquisa estão a confirmação dos três táxons citados, cujas descrições foram detalhadas. A chave de identificação e os registros fotográficos também foram atualizados e novas áreas de ocorrência foram acrescentadas para *R. cistifolium*, ampliando sua distribuição. Foram registradas populações cujos caracteres morfológicos destoam das demais e, por ora, essa variação foi atribuída à plasticidade fenotípica não rara entre as asteráceas. Foi observada uma diferença significativa nos hábitos de vida de *R. ramboi* em comparação às outras espécies, algo não registrado anteriormente. Não foram encontrados até o presente momento usos populares ou comerciais para o grupo no Brasil, embora seja utilizado com fins ornamentais e para atrair abelhas em algumas regiões do Uruguai.